



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Fevereiro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 100

Regionalismo

NÃO é a primeira vez que abordamos o tema do «Regionalismo», nem esperamos seja a última referência a um movimento de tamanha amplitude e de que é impossível, pois, em meia dúzia de palavras, dar uma ideia de todas as suas facetas — tantas e tão variadas elas são.

Para já, assentemos em que o conjunto nacional conhecido pela designação genérica de «Provincia» muito lhe deve do seu actual e relativo bem-estar e progresso.

O entranhado amor pelo torrão natal — «o bairrismo» de uns tantos «provincianos» que se deslocaram para a Capital e nela passaram a viver, por mais elevado que fosse, embateria, impotente, nos obstáculos a vencer para a conquista dum melhoramento na sua aldeia ou simples lugar. Admitindo, mesmo, que o primeiro «caso» a tratar fosse bem sucedido, os seguintes não teriam já igual sorte.

«Unidos somos uma força» é a divisa duma muito conhecida «casa regionalista» que serve a nossa região. Das boas vontades isoladas houve, por isso, que passar à associação dessas mesmas boas vontades. Do sacrifício de um ou dois homens que não esqueceram a sua terra natal, antes nela desejam ver reinar um mínimo de condições que tornem menos penosa — e, portanto, mais feliz — a vida do seu semelhante, se partiu para o sacrifício de mais alguns em benefício de centenas e milhares.

A congregação dos esforços, revigorados dia a dia na seiva ubérrima dos sentimentos de amor à terra em que nasceram, faz desses homens os arautos das necessidades locais, os porta-vozes diligentes e constantes no trabalho de tornejar dificuldades, superando-as, na missão perseverante de promover a melhoria da sorte das populações da «Provincia».

Destas palavras não se infira, porém, que atribuímos às instituições regionalistas a realização total do muito que vem sendo feito em benefício dos meios rurais e citadinos. A parte principal, numa percentagem que não conhecemos, mas deverá ser elevadíssima, deve-se ao Estado e aos Corpos Administrativos. Porém, dado que, nem o primeiro, nem os segundos podem acudir, sempre e na escala das importâncias necessárias, à plena efectivação de todas as aspirações locais, o «Regionalismo» ocupa a posição supletiva.

Rendendo as devidas homenagens a todas as instituições regionalistas, fazêmo-lo, hoje, dum modo muito especial à «Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos», pela iniciativa a que meteu ombros e deverá ser coroada dum êxito sem precedentes na já longa história da sua vida. Referimo-nos ao festival de beneficência que vai efectuar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no dia 23 de Março próximo, em colaboração com as Misericórdias de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos.

A receita é destinada aos novos hospitais que aquelas misericórdias mantêm. E a faceta da benevolência vai rebrilhar, fulgurante, plétórica de amor, traduzindo-se, certamente, numa valiosíssima contribuição material para as duas misericórdias.

Que assim seja! E bem hajam os promotores de jornada tão bela e dignificadora do «Regionalismo».

A. PAULA SANTOS

Visita Real VIDA MUNICIPAL

GERÊNCIA DE 1956

A visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra dominou os acontecimentos nacionais destes últimos dias e teve uma projecção além-fronteiras que, exaltando a figura simpaticíssima da real visitante, muito dignificou o nome de Portugal.

Lisboa, como Capital do Império, foi a sala distinta, mas acolhedora e vibrante que se desvaneceu e honrou com tão nobre visita. O Porto, a Capital do Norte, liberta do protocolo e peias duma estadia com carácter oficial, pôde e soube exteriorizar mais ruidosa e exuberantemente os sentimentos de todos os Portugueses para com Isabel II e a Nação Inglesa.

A viagem a Portugal foi um êxito sem precedentes na história do seu reinado, e, estamos seguros que dela não-de resultar muitos e grandes frutos para as relações dos dois mais velhos aliados do Mundo.

Casa de Espectáculos

Desmentindo o «diz-se» que vinha correndo a vila e ameaçava converter-se em desoladora realidade, podemos informar os prezados leitores de que se já se encontram inscritos oito Figueiroenses com importâncias destinadas à construção e equipamento da «Casa de Espectáculos».

Os nomes não interessam (por agora, pelo menos); bastará dizer-se que há dois subscritores com 5 contos, cada, dois com 10, três com 20 e um com 30, ou seja um capital inicial de 120 contos.

Todos os Figueiroenses que desejem colaborar nesta importantíssima obra para a sua terra poderão dirigir-se-nos, indicando a quantia com que concorrem, no mínimo 1000\$00. Iremos dando conta das importâncias subscritas, omitindo as proviniências, porque, assim, julgamos melhor servir os interesses de Figueiró. Não se trata dum pedtório. Cada um inscreve-se com a importância que quer, nada tendo a atender quanto às inscrições alheias.

Findo o prazo que marcaremos num dos próximos números — e no caso do total subscrito chegar para a realização almejada — comunicaremos a cada subscritor os nomes de todos os outros, a fim de se reunirem e deliberarem, depois, quanto à constituição da sociedade e demais assuntos que só aos inscritos interessarão.

Visado pela Comissão de Censura

A fim de apreciar o Relatório da gerência camarária, respeitante ao ano findo, reuniu o Conselho Municipal no passado dia 15 do decorrente mês.

O importante documento, que foi aprovado por unanimidade, é do teor seguinte:

Senhores Vogais do Conselho Municipal:

De harmonia com o determinado no Código Administrativo, venho submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o relatório da gerência referente ao ano de 1956.

À semelhança do que temos feito nos anteriores relatórios, apresentamos ao vosso conhecimento os aspectos principais da actividade municipal, anotando algumas breves considerações e comentários que julgamos necessários para uma melhor análise e compreensão do trabalho realizado no decurso do último ano.

FINANÇAS MUNICIPAIS

Sendo evidente, como é, que a acção municipal está delimitada pelos recursos financeiros de que dispomos, seguindo o critério já usado anteriormente começamos por apresentar o quadro das receitas e despesas orçamentais, comparando-o com o de 1955, para que se possa ajuizar dos meios — infelizmente bem modestos — com que a gerência municipal pode contar para enfrentar a tarefa de dar solução aos vários e importantes problemas para que constantemente é solicitada, e que são indispensáveis, quer à satisfação das justas reclamações dos povos do concelho, quer ao seu desenvolvimento e ao seu progresso.

Dos elementos que ficam enunciados verifica-se que na receita ordinária houve uma diferença para menos, em 1956, de 30910\$00, diferença que resultou, principalmente, do menor rendimento das seguintes verbas:

— Arrematação do fornecimento de carnes: - 17 600\$00 (34 100\$00 de receita em 1955, 16 500\$00 em 1956);

— Escola Secundária Municipal: - 3 107\$00 (receita em 1955: 128 284\$00 e despesa: 116 519\$00; em 1956, receita: 125 177\$00 e despesa 121 266\$20);

— Rendas das casas do Bairro para as classes pobres: - 1 600\$00;

— Parte da Câmara em multas: - 3 000\$00; e

— Licenças para obras: - 2 000\$00.

Por outro lado, na receita extraordinária verificou-se uma diferença, para mais, de 117 128\$00 (176 227\$60 em 1955 e 293 356\$40 em 1956).

Como se sabe, a receita extraordinária diz respeito aos subsídios concedidos pelo Estado para as obras realizadas em regime de comparticipação.

Estes subsídios foram, em 1956, os seguintes:

— Para a Escola Secundária Municipal . . . 126 178\$00

— Para a Estrada Municipal dos Chãos ao Corisco 46 179\$40

— Para a Estrada Municipal do Vale do Rio . . . 2 576\$00

— Para a Estrada Municipal dos Moninhos . . . 10 999\$00

— Para a Ponte de Alge 27 479\$00

RECEITAS:

	Ano de 1955	Ano de 1956
Saldo do ano anterior	52 250\$10	7 156\$70
Receita ordinária	790 698\$00	759 788\$00
Reembolsos e reposições	8 668\$90	10 178\$50
Receitas consignadas	89 677\$70	74 726\$20
Receitas extraordinárias	176 227\$60	293 356\$40
Totais	1 117 502\$50	1 145 205\$60

DESPESAS:

	Ano de 1955	Ano de 1956
Despesa ordinária	619 988\$30	528 058\$10
Despesa extraordinária	401 162\$70	536 344\$70
Despesa consignada,	89 194\$60	74 670\$50
Totais	1 110 345\$60	1 139 073\$10
Saldos para os anos seguintes	7 156\$70	6 132\$50

Como se vê, o montante das despesas efectuadas revela um movimento muito aproximado nestes dois últimos anos: 1 110 345\$60 em 1955, 1 139 073\$10 em 1956.

— Para o arruamento de acesso à Escola Secund.^a 65 017\$00
— Para o abastecimento de água a Aguda 3 728\$00
(Continua na 2.ª página)

VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

Todas estas quantias dizem respeito a subsídios concedidos pelos vários Fundos de Estado e a elas há que adicionar a de 11 200\$00 de subsídio da Comissão Municipal de Turismo à Câmara, para arranjo do Jardim Público, o que perfaz o indicado montante de 293 356\$40.

*

A principal ilação a extrair dos elementos estatísticos que ficam apontados, conjugados com iguais elementos de anteriores relatórios, é a de que a receita ordinária municipal chegou a uma situação de estacionamento que mal se compadece com o ritmo sempre crescente dos encargos municipais obrigatórios e das obras e melhoramentos que a gerência municipal pretende realizar e correspondem à satisfação das necessidades públicas concelhias.

A Câmara Municipal terá, por isso, que encarar medidas no sentido de conseguir um acréscimo das receitas ordinárias.

Neste campo, porém, a sua esfera de acção encontra-se bastante limitada, apenas existindo possibilidade legal imediata de obter tal acréscimo na actualização do imposto de trabalho e na elevação da taxa de licença nos estabelecimentos comerciais e industriais, e no lançamento de derramas para ocorrer aos encargos de assistência a que mais adiante faremos referência.

A actualização do imposto de trabalho é medida que se impõe e se justifica, visto tratar-se dum simples ajustamento a que as câmaras municipais, na sua generalidade, já procederam.

Quanto à elevação das taxas de licença dos estabelecimentos, impõe-se maior ponderação, porque, se é certo que uma grande parte dos municípios do País já estabeleceu o limite permitido para aquelas licenças, a verdade é que estamos vivendo uma época de certa instabilidade comercial e económica que pode desaconselhar tal medida.

Todavia, para que possa continuar-se o ritmo de melhoramentos que sempre tem sido preocupação dominante da gerência municipal, para que possa fazer-se face ao acréscimo constante dos encargos que pesam sobre as finanças municipais, terá de conseguir-se um maior rendimento das receitas, recorrendo aos meios de que, legalmente, se possa dispor e se mostrem aconselháveis.

OBRAS E MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Execução do Plano de actividade de 1956

A Câmara Municipal procurou dar execução ao *Plano de actividade* apresentado para o ano a que este relatório diz respeito, dando às obras nele incluídas o desenvolvimento que as suas disponibilidades financeiras lhe permitiram.

As obras, a que fizemos referência no referido plano e a que foi possível dar execução, foram as seguintes:

Melhoramentos urbanos:

- Avenida Salazar e acesso à Escola Secundária Municipal.
- Escola Secundária Municipal e seu mobiliário; e
- Remodelação da rede de abastecimento de água à vila.

Melhoramentos rurais:

- Caminho Municipal de Chimpeles aos Moninhos;
- Ponte de Alge;
- Caminho Municipal do Vale do Rio;
- Fonte de Aguda; e
- Caminho Municipal dos Chãos ao Corisco.

Nos melhoramentos urbanos referidos foram despendidas as verbas de 126 031\$00, 232 074\$10 e 59 893\$40, respectivamente, no total de 417 998\$50.

Nos melhoramentos rurais, respectivamente: 2898\$00, 30062\$80, 12517\$90, 19629\$50, e 55238\$00, no total de 118 346\$20.

Estas quantias somam o montante de 536 344\$70 que é o valor global despendido durante o ano nas obras realizadas em regime de comparticipação.

Os números que ficam indicados mostram que a Câmara Municipal, tendo obtido uma receita extraordinária — subsídios do Estado, de 293 356\$40 e tendo despendido nessas obras 536 344\$70, teve de fazer face a esta despesa com a quantia de 242 988\$30 das suas receitas ordinárias, o que representa uma percentagem apreciável destas receitas que são, em grande parte, absorvidas por encargos normais e de natureza obrigatória.

Convém, ainda, acentuar que, dada a exiguidade do excedente da receita ordinária disponível para fazer face às comparticipações do Estado, foi impossível efectuar o pagamento integral ou proporcional de obras que podem considerar-se como concluídas, outras em adiada realização, como é o caso da Avenida Salazar, do mobiliário para a Escola Secundária, do Reforço do caudal de água e da Estrada Municipal para os Moninhos; as quais, por isso, continuam a figurar no *Plano de actividade para 1957* e a pesar no orçamento deste ano.

Na verdade, ao arruamento de acesso à Escola Secundária faltam, apenas, pequenos trabalhos de urbanização, o mobiliário para aquela Escola está todo entregue; do reforço do caudal de água falta, somente, a parte referente à remodelação da rede e a Estrada Municipal para os Moninhos está praticamente concluída, na sua 1.ª fase.

Este facto tem a sua principal explicação na elevada comparticipação da Câmara nas referidas obras incluídas nos planos de melhoramentos urbanos. Tal comparticipação é de 75% para a Escola e Avenida Salazar, e de 60% para o abastecimento de água à vila.

Assim, como o custo destas obras atinge um montante de cerca de 2 000 contos, o encargo do Município nelas excede 1 350 000\$00.

Daqui derivam as dificuldades financeiras com que se vem debatendo a gerência municipal, agravadas, ainda, pela circunstância de, numa destas obras — a Avenida Salazar, se ter excedido em trabalhos não previstos, mas que se mostraram indispensáveis, o orçamento inicial. Esta obra foi adjudicada pela importância de 204 800\$00, mas o seu custo veio a atingir a cifra de cerca de 370 000\$00!

Outras obras

Além das importâncias despendidas nas obras que ficam enumeradas e compõem a despesa extraordinária, a Câmara Municipal

executou, ainda, outros trabalhos de melhor vulto, como:

- Reparações em diversas estradas e caminhos;
- Reparações em calçadas e ruas; e
- Conservação de edifícios municipais.

O montante destas despesas adicionado ao já indicado como despesa extraordinária perfaz o total de 561 421\$10 que representa o conjunto de trabalhos da gerência municipal no capítulo que consideramos o mais importante da sua actividade, por se destinar a fomentar o progresso do concelho e a dar satisfação às justas reclamações dos seus habitantes.

PESSOAL

As despesas com o pagamento dos vencimentos ao pessoal atingiram o montante de 331 411\$00. Em 1955 estas despesas foram de 300 730\$90. Verifica-se, assim, um aumento de 30 680\$10. Deste acréscimo saiu a melhoria dos vencimentos dos professores da Escola Secundária Municipal, que se encontravam insuficientemente remunerados.

Por isso, houve que resolver este problema e a Câmara Municipal, na sua sessão de 30 de Maio de 1956, deliberou conceder um aumento de 30% sobre os vencimentos que se vinham aboando — a título provisório, com início no mês de Outubro e enquanto não for assinado o contrato colectivo de trabalho do professorado do ensino secundário.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA, LIMPEZA E ÁGUA

As despesas com estes serviços foram de 27 608\$70 que incluem, entre outras, as seguintes verbas:

Iluminação pública	11 500\$00
Salários de 2 varredores	9 451\$00
Energia eléctrica para a Estação elevatória de águas	2 839\$20

CULTURA

Subsídio à « Sociedade Filarmonica Figueirense » — 6600\$00.
Escola Secundária Municipal. A receita deste estabelecimento de ensino foi de 125 177\$00 e a despesa de 121 266\$20.

É evidente que o pequeno saldo positivo acusado por estes números é meramente aparente. Se considerarmos qualquer taxa — por mais insignificante que seja — para a remuneração ao capital investido no edifício, o saldo será acentuadamente negativo.

A Escola Secundária encontra-se, agora, condignamente instalada e equipada, e possui um corpo docente que está à altura do bom desempenho da sua delicada e importante missão.

Por isso, repetimos as palavras que escrevemos no relatório da gerência de 1954: « Confia-se em que a Escola Secundária, que tantos e tão relevantes serviços vem prestando, possa desempenhar cada vez melhor a sua missão e mereça o carinho e o apoio de todos os figueirense ».

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Constituem despesa obrigatória do Município os encargos com a aquisição de mobiliário escolar, conservação e reparação de edifícios, impressos e expediente, rendas e comparticipação na

construção dos novos edifícios do « Plano dos Centenários », etc..

No cumprimento destes encargos, foi despendida a quantia de 27 285\$10 em várias despesas, entre elas a de 6 336\$00 em reparações, e a de 12 530\$70 da anuidade relativa aos novos edifícios ultimamente construídos.

Anotamos que no decurso da nossa gerência se edificaram já 8 novas escolas, em: Moninhos, Aguda, Lomba da Casa, Retiro, Vale do Rio, Foz d'Alge, Carreira e Jarda, estando em construção a de Almofala.

No próximo ano, a verba a despendar com aquela anuidade será de 22 541\$90, a qual não inclui, ainda, os dois últimos edifícios.

Em 1957 será, certamente, construída a nova Escola do Carapinhão, o que virá agravar, ainda mais, a referida anuidade.

Em presença destes dados, pode verificar-se o pesado encargo que representa para a Câmara Municipal, quer a construção dos novos edifícios, quer a reparação dos outros e as restantes despesas obrigatórias.

ASSISTÊNCIA

A Câmara Municipal subsidiou a Santa Casa da Misericórdia com a importância de 7 800\$00 e a Colónia de Férias do Distrito com a de 1 300\$00.

Foram passadas 55 guias para internamento de doentes pobres nos hospitais e pagou-se, a este título, a quantia de 17 499\$70.

As despesas destinadas a ocorrer às necessidades de assistência constituem um outro e pesado encargo, a que já, por vezes, nos temos referido nos nossos relatórios.

A Câmara Municipal, além de assumir a responsabilidade pelo pagamento das despesas dos doentes pobres nos vários estabelecimentos hospitalares, no decurso de cada ano, tem, ainda, de pagar, de harmonia com a regulamentação estabelecida pelo Decreto n.º 39 806, as suas dívidas anteriores.

Tais dívidas são, presentemente, as seguintes:

Hospitais da Universidade de Coimbra	88 107\$00
Hospital Sobral Cid	24 087\$10
Instituto Maternal	8 956\$10
Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil	4 794\$10
Sanatório de Celas	5 252\$40
Maternidade Dr. Alfredo Costa	1 769\$50
Hospitais Cívicos de Lisboa	943\$00
Instituto de Oncologia	985\$00

É, como se constata, uma dívida avultada que vem já de muito longe.

O encargo anual normal do nosso Município, quanto a despesas de assistência, pode computar-se em, aproximadamente, 60 000\$00.

Muitas câmaras municipais recorreram já ao lançamento das derramas previstas no Decreto-lei n.º 39 805, de 4/9/1954, quer para ocorrer às despesas correntes com o internamento e tratamento de doentes pobres nos hospitais, quer para saldar as dívidas anteriormente contraídas.

É natural que a nossa Câmara tenha de lançar mão deste recurso e desde já se esclarece que a técnica consiste no lançamento duma percentagem que incide sobre as contribuições do Estado,

estando dela isentos os pequenos contribuintes, como tal se considerando aqueles cuja colecta anual não excede 100\$00.

Deve, também, anotar-se que, dispondo, presentemente, a nossa vila dum hospital moderno e modelarmente apetrechado, é de prever que se vá reduzindo o número de guias a passar para estabelecimentos hospitalares de fora do concelho.

TURISMO

As receitas do Turismo foram de 55 022\$70 e as despesas de 52 644\$10, assim distribuídas:

Estrada do Ca-beço do Peão	3 626\$10
Conservação do Parque e Jardim	12 143\$30
Repovoamento e fiscalização da pesca na Ribeira d'Alge	1 968\$00
Subsídio à Comissão Municipal de Assistência para extinção da mendicidade	4 500\$00
Subsídio à Câmara Municipal para obras do Jardim público	11 200\$00
Outras despesas obrigatórias	14 604\$70

*

Do breve relato que acabamos de fazer pode avaliar-se o que foi — nas suas linhas essenciais — a actividade municipal do ano de 1956.

Antes, porém, de terminar este relatório queremos fazer referência a um acontecimento que constituiu uma jornada brilhante para o concelho.

Queremos referir-nos à inauguração dos edifícios do Hospital e da Escola Secundária Municipal e de um busto de Malhoa, que teve lugar no dia 16 de Dezembro passado. A nossa vila e o nosso concelho viveram, então, um dia festivo e grande.

Tivemos a honra de receber os Srs. Subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional, Drs. José Guilhermê de Melo e Castro e Baltazar Rebelo de Sousa, que, a nosso convite e do Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, vieram presidir àquelas inaugurações.

Além destes dois ilustres membros do Governo, estiveram, também, presentes: o Sr. Governador Civil, ilustre Chefe do nosso Distrito, o Professor Doutor Bisaya Barreto, ilustre Presidente da Junta de Província da Beira Litoral, um representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra e muitas outras ilustres e distintas personalidades vindas de vários pontos do País.

A importância e o significado dos melhoramentos inaugurados justificam, plenamente, o brilhantismo de que as cerimónias se revestiram e o regozijo da população do concelho.

Quer o Hospital, quer a Escola Secundária vieram concretizar velhas aspirações dos figueirense e ficam a marcar uma etapa de grande relevo no progresso e engrandecimento do concelho.

Por seu turno, o busto de Mestre Malhoa, obra do escultor caldense António Duarte, representa o cumprimento dum dever de homenagem e de gratidão pela memória do insigne artista que fez da nossa vila a sua terra adoptiva, nela viveu a maior parte da sua vida, nela buscou inspiração para as suas telas maravilhosas e nela veio a morrer.

(Conclui na 4.ª página)

O Armazém
LANIFÍCIOS DO ZÊZERE
 de João Godinho Rocha,
 dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos
 aos melhores preços do mercado.
 Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
 MÉDICO MUNICIPAL
 Mudou o consultório para a sua nova residência, frente à
 AVENIDA SALAZAR
 Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
 Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

NECCHI
 A MÁQUINA DE COSTURA
 DE FABRICAÇÃO ITALIANA
 E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
 PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
 CASTANHEIRA DE PÊRA,
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
 PEDRÓGÃO GRANDE
 E SERTÃO**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 EM
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA
 DE COSTURA
 SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
 ILIMITADA.

António Alves Tomaz Agria, L.ª
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS
TELEFONE 15
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES,
 LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMIAS E COLCHOARIA,
 LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
 AVULSO, VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
FIBROCIMENTO
Cimento
 AGENTE
 Depositário da
SEMPRE GRANDE SORTIDO
 • TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
 • CHAPAS LISAS E ONDULADAS
 • RESERVATÓRIOS

O TELEFONE NÚMERO
5
 É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
Campos
 (PERMANENTE) COM
 AUTOS A GASOLINA E
 ÓLEOS PESADOS

VENDEM-SE:
 A « Quinta do Minhoto », nesta vila, com casas de habitação e de lavoura, adega e vasilhame. Possui terras de cultivo com abundância de água, vinha, olival e mata. Três testadas de mato e pinheiros, nos lugares do Cabreiro, Madrao e Costa do Porto. Trata o Advogado Dr. Quaresma Ferreira, em Figueiró dos Vinhos — Telefone 58.

Anunciar em
 "O NORTE DO DISTRITO,"
 é fazer chegar o nome dos
 produtos de V. Ex.ª a todo
 o Mundo.

VENDE-SE
 uma carroça e arreo, em bom estado, por 1000\$00. Tratar com Joaquim Simões Lopes — Pesos Cimeiros — Pedrógão Grande.

Máquinas de escrever alemãs, das marcas «SIEMAG-LUZUL» e «BROSETTE», encontra V. Ex.ª com facilidades de pagamento e a longos prazos na secção de papelaria da
Farmácia Correia
 Figueiró dos Vinhos
 Aceitam-se máquinas usadas em troca. Na mesma secção encontra V. Ex.ª as últimas novidades em livros dos melhores autores.

TIPOGRAFIA Minerva Central
 OFICINAS GRÁFICAS
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TODO O GÉNERO DE TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
 CARIMBOS
 SINETES
 MONOGRAMAS

Lusalite
 (Marca registada)
 AGENTE E DEPOSITÁRIO
 NOS CONCELHOS DE:
 Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião
 Cimento «LIZ»
 Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
 Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
 TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes MURÁGUA
 Materiais sanitários e seus pertences
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

“Comércio & Indústria”
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Agente em Figueiró dos Vinhos
João Godinho Rocha
 TELEFONE 91

Deseja V. Ex.ª efectuar um **empréstimo** em regimen de hipoteca sobre as suas propriedades?
 Realize-o por intermédio da
União Financeira
 Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: Bertolino Carvalho — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»
 Encarrega-se de aplainamentos e enceramentos de soalhos que podem ser feitos em diversas cores pelos processos mais modernos.
António Simões
 ENCERADOR
ALVAÍZERE — POMBARIA
 Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
 DE
Figueiró dos Vinhos
 Telefone 50

Manuel Alves da Piedade
 Médico
 CLÍNICA GERAL
 Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
 Advogado
 Telefone 41 Figueiró dos Vinhos

Ex.ªs Senhoras:
 Estamos no Inverno e com ele a necessidade da compra de AGASALHOS!
 A LOJA DO GUSTAVO, além de possuir o mais completo sortido que recebeu directamente das Fábricas da especialidade, oferece-vos a vantagem dos menores preços do mercado — ou seja aos mesmos preços de venda das Fábricas onde se abastece!
 Enorme variedade de Flanelas lisas e próprias para Robes e Roupas interiores, de Pijamas, Meias de lã para Senhora e Criança, lindos Casacos e Blusas, Camisolas interiores, etc., etc.!!!
 Ex.ªs Cavalheiros:
 É na LOJA DO GUSTAVO que encontrais os melhores Coletes, Pullovers, Peiças de lã e Nylon ou Nylon, apenas, Camisolas, Ceroulas e — numa palavra — todos os artigos de inverno.
 Ex.ªs Meninas:
 A LOJA DO GUSTAVO espera a vossa visita para as compras de Panos para lençóis, Toalhas já riscadas, Artigos para bordar, Cobertores, etc..
GUSTAVO GODET
 Telef. 16 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

